



A CRISE DE IDENTIDADE DO HOMEM CONTEMPORÂNEO: ASPECTOS DA DIGNIDADE

Nicole Fernandes Alzão¹, Liliane Caroline Kunke², Mauro Luís Siqueira da Silva³

RESUMO: Instalado o projeto da modernidade calcado na razão libertadora que orienta toda a formação social e política da renascença; surge o movimento constitucionalista que se funda na necessidade de que o Estado de Direito se funde em um documento escrito capaz de organizá-lo política e estruturalmente e ainda signifique a proteção do indivíduo contra o Estado. Nesse cenário, a realidade ultrapassa a base territorial produzindo profundas mudanças estruturais no comportamento humano, agora globalizado, tratando-se de uma multicolor identidade cultural. Assim, entre meio as relações globalizadas, encontramos o indivíduo, não como ator social, mas sim de forma reflexa, como que uma projeção de rupturas do sistema, tendo como pano de fundo o problema sociedade e natureza, e da clássica contradição entre capital e trabalho. Assim, o fato é que as condições da existência humana representam uma realidade que se forma dentro das fronteiras dos Estados, muito embora siga parâmetros que se formam no contexto da própria globalização, assim, o espaço nacional é palco de uma crise sistêmica onde a própria realidade cultural é negada por conta de uma pretensa hegemonia cultural globalizada. Daí há uma crise a determinar a formação daquilo que se entende por dignidade, cumprindo ao Estado emprestar soluções para as rupturas estruturais do sistema global. Portanto, a pesquisa em tela pretende desvendar através de uma revisão bibliográfica, bem como realizando entrevistas no meio acadêmico, objetivando identificar quais as bases e pressupostos da formação da crise cultural do homem contemporâneo, e identificar se existem parâmetros que justifiquem a formação de um conteúdo válido à formação da dignidade da pessoa humana diante da crise de identidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Dignidade da Pessoa Humana; Globalização; Identidade.

1 INTRODUÇÃO

O mundo globalizado revela sua face, trata-se do pluralismo cultural e de consequência a diversidade dos valores presentes na sociedade contemporânea, que surgem como pressuposto a ideia de alteridade, de sociabilidade e de preceitos racionais comunicativos, diversidade que implica, na formação de um indivíduo culturalmente fragmentado.

De fato, há uma mudança estrutural na sociedade globalizada do que se observa que as rupturas de identidade são profundas o bastante para produzir modelos culturais totalmente contraditórios, rompe-se, assim, com o projeto da modernidade em que o homem integral gravitava no centro do debate político-social, cujo projeto se fundava na formação do sujeito a partir de uma razão definidora da identidade pessoal.

De sorte que o projeto moderno se funde com a formação do homem integral a partir de um modelo racional e cenário do ideário de liberdade, igualdade e fraternidade dirigido ao homem culturalmente unificado.

Ao revés, o homem contemporâneo representa a morte do sujeito construído na modernidade enquanto indivíduo com uma personalidade estruturada, que tinha como principal aspecto a internalização da identidade cultural. Tãmanha realidade cede lugar ao pluralismo cultural, marcas culturais fortemente delineadas no tempo e no espaço não representam um ambiente seguro à formação da identidade humana, na medida em que nega o passado histórico-cultural.

Contudo, tais constatações não importam em negar a realidade cambiante da sociedade humana, mesmo que centrado no modelo da individualidade do homem moderno, até porque a identidade cultural não pode ser entendida do de *per se*, ou seja, não há uma intencionalidade humana que deriva das relações sociais produzindo a sua identidade cultural, na medida que esta é forjada a partir das relações intersubjetivas.

Tal afirmação se lastreia na concepção de que o homem é uma realidade histórico-cultural, e, portanto, a noção de cultura é pressuposto de sociabilidade, muito embora tantos outros aspectos influenciem diretamente a formação cultural humana, até mesmo a própria alienação, como ruptura do homem de si enquanto produto estranho “do ser genético do homem”, já que afastado da objetivação da vida da espécie humana.

De se notar que o projeto emancipatório burguês entra em colapso, na medida em que a racionalidade não foi suficiente para resolver questões sociais que emergem da necessidade de manutenção da própria existência, problema agravado pela Revolução Industrial, cuja complexidade revela mais do que questões

¹ Acadêmica do Curso de Direito do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá - PR. PICC/CNPq - Unicesumar. nicole.alzao@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Direito do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá - PR. PICC/CNPq - Unicesumar. liliane_kunke@hotmail.com

³ Orientador. Mestre em Direito pela Universidade Estadual de Londrina - PR. mau.siqueira@gmail.com



econômicas, antes disto uma verdadeira transformação social que desencadeou problemas estruturais, mais tarde revelados pela teoria marxista.

Neste cenário, a globalização econômica ganha destaque, produzindo profundas mudanças na identidade cultural, afirmando e negando a própria realidade num movimento dialético que procura conciliar dimensões culturais distintas, produzindo ao final um indivíduo que nega a sua própria identidade, na medida em que assume as multifacetadas faces culturais, em especial na atual dimensão do capitalismo globalizado de acumulação flexível, que se funda na alta fluidez dos meios financeiros e se caracteriza pela formação de grandes grupos empresariais transnacionais.

Portanto, busca-se saber se há um impacto direto da formação da identidade cultural enquanto produto da natureza humana na formação de um critério tendente a universalização da própria dignidade humana?

Ainda, é possível a formação de uma identidade que não se funda no sujeito, mas sim no indivíduo marcado por rupturas e fragmentações?

Além disso, saber se há uma natureza humana que pressupõe a manutenção dos elementos mais básicos para a manutenção da própria existência ligados a dignidade da pessoa humana, que não encontra espaço longe do corpo social, mesmo que diante das contradições sistêmicas da sociedade de consumo?

E, por fim, há uma fragmentação por completo da identidade cultural do sujeito, capaz de torna-lo alheio a sua própria realidade?

Assim, o objetivo geral da presente pesquisa é identificar quais as bases e pressupostos da formação da crise cultural do homem contemporâneo, e, como objetivo específico inferir se é possível delinear parâmetros seguros para a construção de um critério de dignidade da pessoa humana.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração da presente pesquisa será utilizado o método dedutivo, bem como a dialética que auxiliará através de uma análise crítica no esclarecimento das conclusões e da fixação dos conceitos. Ademais, serão direcionados esforços à revisão bibliográfica que dará fundamento teórico à pesquisa, com a consequente coleta de referências bibliográficas, artigos e outros recursos e produções científicas sobre o tema, sendo que a revisão bibliográfica será orientada pelos referenciais teóricos, em especial pela teoria crítica. Tendo por objeto de estudo a crise de identidade do homem contemporâneo, a pesquisa que se pretende terá por elemento determinante uma pesquisa de campo restrita à comunidade acadêmica da Unicesumar, pelo que se pretende identificar elementos culturais multifacetários e a sua interface com a formação do conteúdo da dignidade da pessoa humana. Por fim, serão formatados os dados da pesquisa, realizando-se uma redação provisória, a qual será concluída após análise dos orientadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados esperados, pretende-se ao apontar que das contradições derivadas do pluralismo cultural não se pode concluir pela negação de uma universalidade de preceitos orientadores do chamado bem comum, pelo que categorias como: universalidade, particularidade, formalidade e conteúdo cultural, podem perfeitamente dialogar com a dimensão de uma ação comunicativa, conforme apresentada por Habermas, marcada pela expressão de uma sociedade complexa, cuja modulação se faz pelo aprendizado constante das ações que permeiam a correlação entre os sistemas (sobretudo dinheiro e poder) e o mundo da vida (impulsionada pelos princípios da comunicação e da solidariedade).

A singela pretensão é de estabelecer um conteúdo mínimo acerca do que seja o bem comum, muito embora haja um reconhecimento pleno da diversidade cultural do homem contemporâneo entremeio a uma crise de identidade.

REFERÊNCIAS

BITENCCOURT NETO, Eurico. **O Direito ao Mínimo Para Uma Existência Digna**. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2010.

CAPELLA, Juan Ramón. **Os Cidadãos Servos**. Porto Alegre: Fabris Editor, 1998.

DUARTE, Newton. **Crítica ao Fetichismo da Individualidade**. São Paulo: Editora Autores Associados, 2004.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2002.

HAESBAERT, Rogério. **A Nova Des-ordem Mundial**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: BP&A Editora, 2006.



HOBSBAWM, Eric J. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural**. 15. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

MÉSZÁROS. Istvan. **A Teoria da Alienação em Marx**. São Paulo: Ed. Boitempo, 2006.

MONCADA, L. Cabral de. **Filosofia do Direito e do Estado**. Coimbra: Coimbra Editora, 2006.